

ESTRATÉGIAS **RIO BRAVO**

JANEIRO 2019



EXCLUSIVAMENTE PARA
USO INSTITUCIONAL

O PRIMEIRO MÊS: APENAS ESBOÇOS

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br



O primeiro janeiro de um governo novo, especialmente quando não se trata de um presidente reeleito, é de muita adaptação e acomodação. São 30 dias preciosos entre a posse do presidente e o começo da nova legislatura, quando é preciso formar equipes, recrutar, organizar e fazer arranjos e escolhas, ainda meio no escuro, com os quais as autoridades vão ter que conviver pelos próximos quatro anos, prorrogáveis.

Os meses de janeiro de 2007, 2011 e 2014 foram fáceis, uma vez que assinalavam apenas continuidades das mecânicas estabelecidas anteriormente. Eram presidentes que permaneciam no cargo, e quando se passou de Lula para Dilma (2011), pouca coisa mudou. A exceção foi janeiro de 1999, pois foi uma reeleição que trouxe mudanças e a transição não foi bem conduzida.

Como regra, o “stress” acontece quando há verdadeira alternância no poder, a exemplo do que ocorreu antes mesmo de janeiro de 2003, quando Lula foi eleito pela primeira vez. Na verdade, aquela foi a transição mais contenciosa de todas, pois vinha, a princípio, com a promessa de alterar tudo o que havia antes.

“ O comportamento dos mercados estaria a indicar uma aterrissagem muito bem-sucedida do novo presidente

Janeiro de 2019 também é de alternância, embora já tenha havido o interregno Michel Temer para amenizar a transição. Talvez por isso, janeiro de 2019 tenha sido também uma exceção, porém, pelo lado positivo: o comportamento dos mercados estaria a indicar uma aterrissagem muito bem-sucedida do novo presidente. Ou uma percepção de continuidade relativamente ao que se enxergava como virtudes da presidência Michel Temer, sobretudo na economia.

Ademais, janeiro de 2019 foi excelente para a bolsa, com o Ibovespa ganhando perto de 10% e se aproximando dos 100 mil pontos, enquanto o câmbio apreciou para a região dos R\$ 3,65. Os juros pré-fixados fecharam em todos os vencimentos e o yield

da NTN-B 2045 caiu para abaixo de 4,6% (de 5,04%). O CDS de cinco anos foi de 207,7 para 166.

É certo que a equipe econômica não mostrou as suas cartas mais importantes, com destaque para a sua fórmula para a Previdência e, quem sabe, para as relações de trabalho, áreas nas quais é de bom tom que as novas formulações sejam reveladas em primeiro lugar ao Congresso Nacional. Seguem os preparativos sem que se saiba bem o que vem, prevalecendo uma expectativa positiva, como se alguma surpresa boa estivesse no forno.

“ Há imensa curiosidade sobre como vai ser a dinâmica entre o Executivo e o Legislativo que está prestes a se instalar

Na verdade, há imensa curiosidade sobre como vai ser a dinâmica entre o Executivo e o Legislativo que está prestes a se instalar, quando os parlamentares eleitos estiverem empossados e os novos presidentes das duas casas, escolhidos. É cedo para qualquer prognóstico mais firme, exceto talvez pela conjectura, alimentada pela experiência histórica, de que a proximidade do precipício combinada à perspectiva de ser “sócio” de uma economia que decola tendem a apontar na direção de uma harmonia inicial entre os poderes.

As falas do novo ministro da Economia, Paulo Guedes, foram muito bem recebidas a começar pelo seu discurso de posse, embora o estilo fosse novo para os experimentados jornalistas que cobrem a capital. Não se tem notícia de um ministro da Economia, ainda mais quando concentrava em uma poderes que outrora estiveram em cinco pastas distintas (Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio e Trabalho e Previdência), que fizesse seu discurso de posse de improviso, e com as imprecisões, oralidades e hipérboles próprias de discursos não ensaiados. Era um contraste com os textos lidos e com as palavras bem calculadas dos ministros que deixavam os cargos, e com o que normalmente se passa nessas solenidades, de modo que representou um sinal muito evidente de mudança. O estilo fortaleceu a mensagem.

Perde-se alguma coisa na precisão, mas há um ganho imponderável na convicção e sinceridade dos novos conceitos. Aturdida de início, a imprensa entendeu o novo estilo e guardou e repercutiu uma boa impressão da manifestação do novo ministro.

No mérito, o ministro fez um longo elogio ao liberalismo e uma crítica ao predomínio da social democracia nas últimas décadas. Arroubos retóricos à parte, o ministro feriu um nervo sensível ao sugerir o início de uma nova era de predomínio do liberalismo, o que parece instigante, mas dependerá da capacidade de aprovar e executar um programa verdadeiramente liberal. O ministro Guedes está longe de ser o primeiro a tentar.

Mais para o fim do mês, o secretário especial da Desestatização e Desinvestimento, Salim Mattar, foi bem contundente nas intenções de privatizar tudo que não for Petrobras, Banco do Brasil e Caixa, inclusive as subsidiárias dessas instituições e mesmo o que está dentro do BNDESPar.

O ministro Paulo Guedes não é de falar muito, e o presidente não se sente confortável em falar de economia. Não é um fenômeno novo. Normalmente, o presidente avesso aos temas da economia se refugia em banalidades, como fazia Itamar Franco. Outros que gostavam do assunto, tinham a habilidade de tomar os discursos de seus ministros e repeti-los em versões melhores e mais populares que as manifestações originais.



O relacionamento entre o presidente e seu ministro da Economia vai ser objeto de um escrutínio muito detalhado

Jair Bolsonaro não é do ramo e teve problemas de comunicação com anúncios, inclusive de um aumento de IOF, que foi posteriormente revertido, trazendo a impressão de dificuldades de comunicação com seu ministro da Economia. Alguns comentaristas políticos viram no episódio mais do que uma atrapalhão de menor importância, mas o fato é que, neste governo, o relacionamento entre o presidente e seu ministro da Economia vai ser objeto de um escrutínio muito detalhado e de muitas teorias.

O que se passou em Davos foi interessante e revelador, independentemente dos resultados diretos da viagem, não exatamente bons. A decisão de comparecer foi claramente orientada pela oportunidade, e pelo tamanho da atenção que Bolsonaro viria a comandar. Entretanto, o discurso breve, medido e pesado em cada palavra, e as respostas telegráficas no diálogo com o organizador do Fórum, Klaus Schwab, não tiveram o impacto que se esperava. Melhor teria sido enviar apenas os ministros Moro e Guedes, especialmente este, muito acostumado ao evento, ao tom e ao trato com investidores e personagens da cena de eventos internacionais.

O assunto com a suposta “rachadinha” do então deputado estadual Flávio Bolsonaro cresceu de importância e complexidade ao longo de mês, e serviu para dar início aos desgastes naturais que afetam o presidente recém-eleito. O episódio precisa de uma solução que afaste o assunto do Palácio e retire o assunto do noticiário. O próprio presidente esboçou a solução ao dizer que, se alguém errou, mesmo sendo seu filho, tem que pagar o preço. Falta definir esse preço, e como será o pagamento. ■

RENDA FIXA

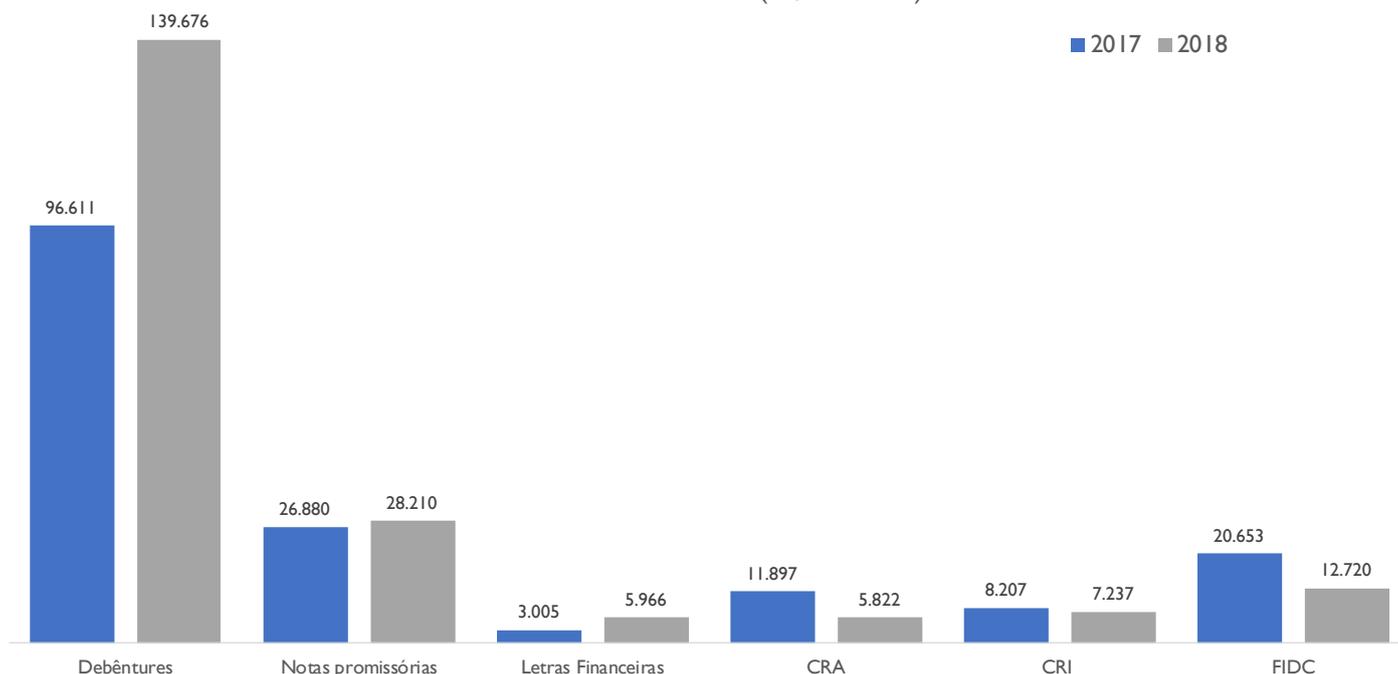
Alexandre Fernandes

alexandre.fernandes@riobravo.com.br

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 178,0 bilhões no ano de

2018, representando aumento de 19,4% em relação ao ano anterior. As emissões de debêntures representam R\$ 139,7 bilhões do total de captações (+44,6% no ano).

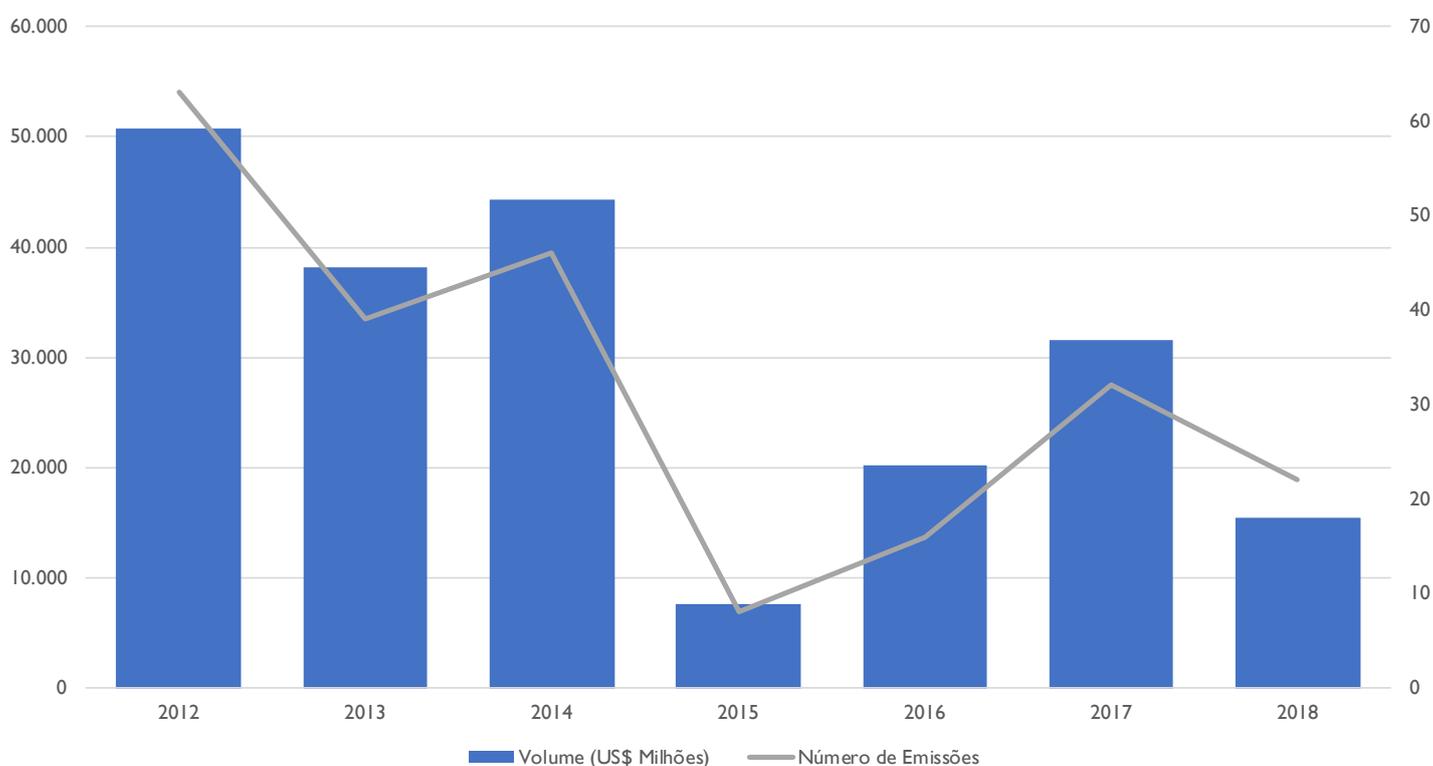
Mercado Doméstico (R\$ Milhões)



Já as captações externas no ano de 2018 se mostraram mais tímidas se comparadas a 2017. A elevação dos juros nos EUA reduziu o apetite de investidores por mercados emergentes em geral. No Brasil em particular, somou-se ainda a incerteza envolvendo o cenário eleitoral, levando as captações de companhias brasileiras no exterior ao menor patamar desde 2015.

Não houve emissões externas de companhias brasileiras no mês de dezembro, de forma que, no consolidado de 2018, foram 22 emissões, perfazendo US\$ 15,37 bilhões – uma redução de 51,3% quando comparada a 2017 (32 emissões, que totalizaram US\$ 31,57 bilhões).

Emissões Externas - Renda Fixa



Entre as companhias que pretendem captar no mercado local nas próximas semanas estão: Petrobras (R\$ 3 bilhões, divididos em séries de sete e nove anos, rating AA); lochpe-Maxion (R\$ 450 milhões, divididos em duas séries de cinco e sete anos, rating

AAA); Banco Omni (R\$ 150 milhões, série única de dois anos, rating BBB); e Furnas que acessa o mercado de capitais via FIDC (R\$ 600 milhões, série única de 5 anos, rating AAA). ■

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

O ano de 2018 foi de consolidação para os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), de forma que tivemos o recorde histórico nos termos de liquidez, tamanho do mercado e número de investidores. A liquidez dos FIIs foi de R\$ 7,2 bilhões em 2017 para R\$ 11,2 bilhões em 2018, enquanto o valor de mercado do IFIX atingiu sua máxima histórica em novembro de 2018, em R\$ 45,6 bilhões. O número de investidores saltou de 116 mil para 205 mil, também um marco histórico, segundo dados da B3.

Para analisar o retrato dos FIIs em 2018 em termos de rentabilidade, é interessante dividir o ano em três principais períodos. Estimulado pela rentabilidade expressiva do IFIX (índice que compõe uma carteira de Fundos Imobiliários) em 2017, de 19,4%, pelas boas perspectivas do mercado imobiliário e uma Taxa Selic no menor patamar da história, o setor ficou em evidência. Com isso, vimos um primeiro quadrimestre relevante para o segmento, comprovado pelo montante significativo de registros de novas ofertas, novos fundos no mercado e alta rentabilidade acumulada do IFIX, de 5,0% no período, equivalente a 15,6% ao ano. Em maio de 2018, a greve dos caminhoneiros acabou expondo um país ainda muito fragilizado politicamente. Devido a essas incertezas políticas, em apenas um mês, os Fundos caíram 5,3%, devolvendo toda rentabilidade acumulada no ano. Porém, os fundamentos do mercado imobiliário não pareciam corroborar com essa queda tão abrupta. Não à toa, logo após as eleições, com uma perspectiva positiva para a economia, os FIIs se recuperaram, atingindo rentabilidade de 5,6% em 2018.

Portanto, de forma geral, os FIIs iniciam o ano de 2019 em um momento de recuperação, justificado, de um lado, pela intensificação da retomada do mercado imobiliário, principalmente nas regiões mais centrais, e, de outro, pela estabilidade política e econômica do país.

Para as regiões centrais do mercado de escritórios corporativos de São Paulo – ou seja, Faria Lima, Vila Olímpia e Paulista –, a taxa de vacância já é de um dígito,

conforme dados da consultoria Buildings. Aliado à falta de terrenos disponíveis para construção nessas regiões, a relação oferta e demanda do setor é positiva para os proprietários. Assim, é esperado que Fundos que invistam nessas localizações tenham aumento de valores de locação e consequentemente maiores rendimentos para seus investidores, podendo ocorrer com novas locações ou eventuais revisionais de valores. Posteriormente, espera-se o início do movimento “flight to price”, quando muitos inquilinos buscarão condições mais favoráveis em regiões menos centrais, onde a taxa de vacância ainda é significativa.

Já quanto ao segmento de imóveis industriais e de logística em São Paulo, a taxa de vacância diminuiu em 2018, mas ainda se mantém em patamares superiores a 20%. Entretanto, ao olhar somente os imóveis até 30 km da capital, a taxa cai, ficando abaixo de 20%. A provável recuperação do poder de consumo da cidade e as mudanças que estamos observando no setor varejista, no qual novos players estão entrando no mercado brasileiro e o prazo para entrega dos produtos é cada vez menor, estimulam a instalação dessas empresas próximas à capital. Dessa forma, espera-se queda na taxa de vacância nessas regiões e aumento nos preços de locação. Em um segundo momento, semelhante ao descrito para os escritórios, a tendência é a busca por regiões menos centrais.

Com isso, espera-se que o ano de 2019 continue a se consolidar como um período positivo para os FIIs. Em janeiro, o IFIX já apresentou uma rentabilidade de 2,5%, enquanto os Fundos de gestão ativa da Rio Bravo – FII Rio Bravo Renda Corporativa, SDI Rio Bravo Renda Logística, e Rio Bravo Renda Varejo – apresentaram rentabilidade de 6,8, 7,3%, e -0,3%, respectivamente. ■

MULTIMERCADOS

Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

O mês de janeiro foi marcado pela percepção de uma desaceleração da economia mundial, sedimentada pela revisão das estimativas do FMI, que atualizou sua projeção de crescimento global para 3,5% em relação aos 3,7% esperados em outubro. Estados Unidos, China e a Zona do Euro tiveram seu crescimento revisto para baixo.

Nos Estados Unidos, a ata do FED mostrou uma revisão do número previsto de altas na taxa de juros para 2019, mudando de três para duas, consolidando o movimento que já vinha sendo observado nos mercados. Ao longo do mês, os membros do FED adotaram uma postura mais acomodatória em seus pronunciamentos, revertendo parcialmente a reação negativa do mercado após os comentários feitos por Jerome Powell na conferência de imprensa da reunião de dezembro do ano passado. A palavra-chave utilizada, paciência, é fundamental para entendermos a atual situação da política monetária americana. A mensagem que está sendo dada é a de que a política monetária americana está muito mais data driven, o que reflete uma maior cautela do banco central com relação à adoção de uma política monetária mais restritiva. Como reflexo disso, as taxas das treasuries de dez anos que, em outubro, haviam atingido os níveis mais altos desde 2010, chegaram a ser negociadas a taxas próximas de 2,5%, e fecharam janeiro a 2,6%, uma queda de 5,5 bps em relação ao mês anterior. O índice S&P 500 também apresentou ganhos no mês, com alta de 7,9%, e recuperou a queda sofrida em dezembro.

A Zona do Euro tem sido dominada pela incerteza relacionada ao Brexit. O governo de Theresa May tem perdido apoio no parlamento após sua proposta de saída da União Europeia (UE) ter sido rejeitada em votação no último dia 15 de janeiro, por uma margem significativamente alta (432 x 202). Com a resistência dos membros da União Europeia (UE) em ceder ainda mais, as alternativas do Reino Unido

estão se tornando mais limitadas. Caso o novo acordo proposto por May não seja aceito pelo parlamento, o destino do Reino Unido se torna extremamente incerto. Um novo referendo ainda não possui os 2/3 de suporte necessário no parlamento. E um adiamento na data de saída da União Europeia necessita votação unânime dos membros da UE, o que dificilmente vai acontecer. A opção restante seria uma saída da UE sem acordo algum (hard-Brexit), que não é desejada por nenhuma das partes. Apesar disso, a reação dos ativos foi positiva no mês de janeiro, explicada em parte pela correção das expectativas do mercado com relação à probabilidade deste cenário (no-deal). A libra teve apreciação de 2,8%, enquanto o índice de ações FTSE 100 permaneceu razoavelmente estável, com variação de 3,6% no mês.

No Brasil, a reação dos mercados em relação ao novo governo tem sido bastante positiva. O Ibovespa subiu mais de 10,8% desde o começo do mandato do presidente Jair Bolsonaro, sendo parte dessa melhora devido a fatores externos, aliados à consistência da sinalização de uma agenda liberal de Paulo Guedes. Todavia, a sustentação desse otimismo vai precisar, muito em breve, de medidas concretas do governo. O mês de fevereiro será fundamental para sabermos o tamanho da base política do novo presidente e qual projeto de reforma da Previdência o governo tentará aprovar. Vemos a aprovação de uma boa reforma da Previdência como condição necessária para a retomada da atividade e a manutenção das taxas de juros em patamares próximos à taxa atual de 6,5%. A curva de juros reflete esse otimismo, sinalizando que o início do ciclo de alta deve ser postergado para o final de 2019 ou começo de 2020. Os futuros de DI atingiram os níveis mais baixos da história durante o mês de janeiro, beneficiando nossas posições doadas em juros. Os vértices jan-21, jan-23 e jan-25 caíram, respectivamente, 35 bps, 42 bps e 46 bps em relação ao mês anterior.

Nossas principais apostas no mês de janeiro foram em ativos de renda variável. Trocamos nossa posição comprada em Ibovespa por uma estrutura de opções que se beneficia com a alta da bolsa, mas possui um downside menor no caso de uma queda, além de uma posição em ações que se beneficiam de possíveis privatizações. Diminuímos, ainda, nossa posição direcional em S&P e montamos uma posição vendida em volatilidade implícita desse índice. Na carteira de renda fixa, zeramos nossa posição doada na inclinação dos FRAs 21-23 e 23-25, e reduzimos nossa posição aplicada nos FRAs 19-20 e 20-21.

O Book de renda variável contribuiu com 14 bps no mês de janeiro, enquanto o Book de FX teve um ganho de 15 bps. Já o resultado de renda fixa ficou próximo da neutralidade. Tanto as estratégias quantitativas como os fundos imobiliários tiveram ótimos desempenhos, tendo contribuído com 39 bps e 45 bps, respectivamente. O resultado do Apollo FIC em janeiro foi de 1,36%, equivalente a 250,3% do CDI. ■



PERFORMANCE

	Rio Bravo Crédito Privado FIRE	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Juros FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	Rio Bravo Portfólio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfólio Diversificado Equities FIC FIA	CDI	Ibovespa	SMLL	Euro	Dólar	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA - B	IFIX	
Janeiro-19	0,57	0,48	7,81	1,36	1,06	5,95	-1,60	2,89	0,97	1,25	-	8,70	0,54	10,82	9,41	-6,12	-5,88	-0,28	4,37	2,47	
Dezembro-18	0,55	0,43	3,73	1,74	0,94	0,43	-5,00	2,48	0,95	0,35	-	0,64	0,49	-1,81	2,10	1,66	0,21	-4,31	1,65	2,22	
Novembro-18	0,50	0,43	4,41	0,66	0,78	1,71	4,09	0,14	0,50	0,14	-	3,54	0,49	2,38	4,79	3,80	3,87	3,13	0,90	2,59	
Outubro-18	0,58	0,47	10,97	1,57	3,35	5,40	-16,38	-1,41	0,21	1,00	-17,49	11,26	0,54	10,19	12,59	-10,38	-8,07	-14,85	7,14	5,04	
Setembro-18	0,53	0,39	1,83	0,60	1,39	0,79	-3,90	0,69	0,56	0,39	1,88	0,28	0,47	3,48	-1,96	-0,07	-0,12	-1,38	-0,15	-0,21	
Agosto-18	0,57	0,49	-2,87	-1,78	-1,12	-2,22	9,99	1,27	-0,34	0,03	5,60	-3,62	0,57	-3,21	-4,25	7,09	7,89	6,07	-0,45	-0,70	
Julho-18	0,55	0,47	2,98	2,04	2,03	3,82	-0,56	-0,06	1,26	0,74	-0,65	5,24	0,54	8,88	5,09	-3,03	-3,07	1,16	2,32	1,37	
Junho-18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	0,82	-1,79	3,40	1,90	-0,27	0,32	2,24	-3,75	0,52	-5,20	-3,66	4,22	4,10	3,29	-0,32	-4,01	
Maiço-18	0,52	0,44	-9,56	-2,12	-2,41	-5,95	5,83	1,88	-1,21	-1,12	4,49	-6,22	0,52	-10,87	-11,31	2,70	6,18	0,98	-3,16	-5,27	
Abril-18	0,52	0,45	-5,30	0,02	0,08	-0,51	3,92	-0,99	0,30	0,16	6,54	0,15	0,52	0,88	2,37	4,08	6,08	6,83	-0,14	-0,86	
Março-18	0,54	0,47	0,34	1,79	2,33	-0,36	2,62	2,13	1,25	0,56	0,34	0,32	0,53	0,01	0,07	2,66	1,80	-0,31	0,94	2,00	
Fevereiro-18	0,50	0,41	-3,65	1,08	1,26	0,25	-3,16	2,40	0,54	0,42	-0,66	-1,67	0,47	0,52	-0,37	0,13	1,91	-3,47	0,55	1,15	
Janeiro-18	0,62	0,54	7,98	0,69	0,97	3,84	0,70	2,07	1,17	1,87	-2,91	7,06	0,61	11,14	4,34	-0,11	-3,78	2,30	3,43	2,64	
Ano	6,65	5,55	4,23	5,87	10,77	4,95	-0,91	13,12	5,02	4,98	-2,62	12,58	6,42	15,03	8,13	11,76	17,11	-2,76	13,06	5,62	
12 meses	6,66	5,53	5,02	6,73	10,90	7,01	-3,13	14,69	4,98	4,51	-1,82	7,59	6,41	15,28	13,91	5,76	14,63	-4,78	14,17	5,77	
24 meses	17,32	14,94	36,23	-	24,78	26,16	29,59	29,75	18,09	16,59	4,33	35,09	16,61	49,93	65,39	22,59	15,13	-	30,29	26,39	
36 meses	34,53	30,28	59,58	-	48,48	53,58	3,53	43,42	38,21	33,09	-7,43	94,45	32,93	159,73	171,79	-5,07	-9,99	-	63,78	83,02	
48 meses	52,57	47,15	36,15	-	59,53	53,01	-	-	54,14	50,86	37,64	69,28	50,88	96,98	92,78	42,53	41,66	-	75,74	74,72	
Desde o início	186,40	182,01	602,06	20,88	127,43	54,22	3,85	48,62	55,65	191,74	46,40	58,63									
PL Atual (R\$Mil)	496.861	10.009	4.031	38.780	3.431	14.275	35.907	3.268	46.612	5.509	0	5.129									
Data de início	14/08/08	28/12/07	8/09/04	4/01/17	8/04/11	12/03/13	29/09/15	17/08/15	9/10/14	3/11/08	11/12/13	16/04/12									
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	0,85%	1,10%	0,08%	0,90%	0,40%	0,60%	1,75%	0,70%									
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	10% do que exceder CDI	-	-	25% do que exceder CDI	-	10% do que exceder CDI	-	Não há									

RIO BRAVO

CARLOS ZANVETTOR

Chief Executive Officer
carlos.zanvettor@riobravo.com.br

GUSTAVO FRANCO

Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

MÁRIO FLECK

Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

PAULO BILYK

Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

ALEXANDRE FERNANDES

Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

EVANDRO BUCCINI

Economista-chefe
evandro.buccini@riobravo.com.br

ANITA SCAL

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

VANESSA FALEIROS

Diretora
Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

RAFAEL CONRADO

|| 3509 6689
rafael.conrado@riobravo.com.br

DAIANA PIRES

|| 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

HENRIQUE MENDONÇA

|| 3509 6687
henrique.mendonca@riobravo.com.br

ROBERTA MORETTI

|| 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

THAYNÁ FELIPE

|| 3509 6646
thayna.felipe@riobravo.com.br

OUIDORIA

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 || 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

